

TELAS DA ARTISTA SURDA **NANCY ROURKE**: FORÇA E INTENSIDADE DAS CORES EM MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA, AFIRMAÇÃO E LIBERTAÇÃO

Nancy Rourke começou a desenhar e a pintar aos seis anos de idade, sem que seus pais soubessem que era surda. Cresceu na cidade de San Diego, na Califórnia (EUA), onde frequentou um programa de oralização em escola auditiva. Durante toda a infância criou novas peças — desde pintura em pedras até em telas — e as exibiu em feiras de arte, concursos e galerias. Estudou design gráfico e pintura no Instituto Técnico Nacional de Surdos e no Instituto de Tecnologia de Rochester, respectivamente, em Nova York, obtendo mestrado em design com computação gráfica e em pintura.

Em 1979, fez a primeira exibição na Galeria Nacional de Arte, em Washington. Estava entre os 12 artistas surdos que participavam da exposição Heart, Eye, Hand, realizada na Galeria Ankrum, em Los Angeles. Essa galeria era de propriedade de Joan Ankrum, tia de Morris Broderson, um artista surdo famoso. Foi nesse ponto de sua vida que Rourke parou de pintar, uma vez que não tinha total confiança em suas chances de sucesso na comunidade artística, optando por se tornar uma funcionária de carteira assinada.

Rourke trabalhou como designer gráfica por 20 anos, exercendo a função na Xerox, em San Diego. Trabalhou como designer de paletas para a 20th

Century Fox, onde criou paletas de cores para colorir filmes clássicos em preto e branco, como *Casablanca*, *King Kong*, *Sherlock Holmes* e vários filmes de John Wayne. Em 1991, mudou-se para Seattle, onde trabalhou como designer gráfica na Microsoft Corporation, projetando ícones do Windows. Quando foi inesperadamente demitida desta última empresa, decidiu que era hora de voltar a pintar. Realizou algumas oficinas como forma de preparação para seu retorno ao mundo das artes. Durante oito anos pintou de tudo, de retratos a paisagens urbanas e natureza morta.

Em 2010, se envolveu com o movimento artístico De'VIA, e percebeu que havia descoberto sua paixão, tendo esperado tanto tempo para começar a pintar Arte Surda. Ela queria, então, expressar suas experiências passadas com o audismo e com a opressão do mundo do oralismo. Ela não se sentia pronta para sair da sua “ostra” e achou que não se sairia bem na Arte Surda. De'VIA significa “ponto de vista dos surdos/arte com imagem, um movimento artístico criado em 1989 por nove artistas surdos. Rourke hesitou em mostrar ao mundo sua arte (no passado, a comunidade de surdos mantinha a raiva e a frustração caladas e discretas). Rourke recebeu um prêmio da Puffin Foundation por ressaltar, através da pintura, temas como surdez, cultura surda, audismo, história dos surdos, política surda, Língua Americana de Sinais e bilinguismo.

O trabalho de Rourke tem seu foco nos seguintes temas: arte de resistência, afirmação e libertação. Ela cria palavras, imagens, cores e toda uma composição com fitas azuis, luzes amarelas, mãos, olhos, animais, cordas, rachaduras, curativos, entre outros elementos, utilizando cores primárias e tons monocromáticos como reforço. Esses elementos trazem uma grande exposição tanto à sociedade de surdos quanto a de ouvintes.

Para Rourke, é disso que trata o DeafView/Image Art, afirmando-se politicamente e captando a sociedade atrasada dos dias de hoje. Parte da sua arte diz respeito a educar e a outra parte, a alertar. Essas influências vieram dos pintores Jean-Michel Basquiat e Jacob Lawrence, que retrataram o movimento dos direitos civis. Na *arte de resistência*, os trabalhos mostram a máscara de benevolência, a controvérsia linguística, o oralismo, o *mainstreaming*, a engenharia genética, as barreiras de comunicação, o colonialismo, o paternalismo e o audismo. Na *arte de afirmação*, são exibidos o empoderamento, a Língua Americana de Sinais, a cultura surda, a identidade, a aceitação, a história dos surdos e a surdez. Na *arte*

de libertação, ela combina resistência e afirmação, mostrando empoderamento e identidade.

Nancy Rourke pinta como as pessoas surdas são controladas por ambientes predominantemente ouvintes e procura retratar o sofrimento e a submissão das pessoas surdas. Com a frase de Aristóteles (384–322 a.C.): “Surdos nascem sem sentido e incapazes de raciocinar”, ela sentiu que era importante para o público ver quem e o que são diretos humanos. A discriminação era demais para ela, e é sobre isso que ela está pintando hoje.

A artista se diz influenciada pelos movimentos fauvista, neoexpressionista e *De Stijl*, porque esses movimentos artísticos usavam cores primárias; já os tons monocromáticos são usados para áreas de cores saturadas. Suas pinceladas vívidas fazem com que, segundo ela, as pinturas sejam muito mais poderosas. Ela ama a “pintura direta”, feita em uma única aplicação; isso significa usar uma técnica de pintura opaca, pintando do claro para o escuro. São vários os tipos de pinceladas, de grossas a finas e de curtas a longas, com muitos “esfregaços” em muitas direções. Ela também faz “escorregões” com um pincel seco, em que suaviza a cor de uma área pintada sobrepondo partes com cores opacas aplicadas levemente com um pincel quase seco.

Texto inspirado na biografia (originalmente em Língua Inglesa) presente no site da autora, disponível em: <<https://www.nancyrourke.com/index.htm>>.















